AVEIRO, 25 DE MARÇO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1153

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Nas terras aveirenses

CAMINHOS CERTOS

Conforme oportunamente aqui referimos, e cumprindo-se o programa então anunciado, o Batalhão de Infantaria de Aveiro comemorou, no pretérito domingo, 20, a «Festa da Unidade». Já a grande Imprensa deu pormenorizado relato do significativo acontecimento. Julgamos, todavia, de relevar, também nestas colunas, que o Comandante do Batalhão, Coronel Alves Moreira, em lúcidas, patrióticas e oportuníssimas palavras, fez uma notável evocação histórica dos militares que, ao longo dos tempos, tiveram seu quartel em Aveiro; e muito nos apraz registar neste semanário — que é aveirense — o que, num passo do seu corajoso discurso, o Brigadeiro Hugo dos Santos, Comandante da Região Centro, disse quanto à Unidade em festa e às gentes do nosso Distrito.

«/.../ Encontro-me de novo no B.I. de Aveiro, não só para me associar ao vosso **Dia da Unidade**, mas em especial para vos manifestar publicamente quanto tenho apreciado a vossa actuação militar.

Os oficiais, sargentos e praças encontram-se irmanados no mesmo ideal de servir, em perfeita sintonia com o seu comandante, o qual, por sua vez, já deu sobejas provas de total integração na nova perspectiva hierárquica.

Estais sediados na cidade de Aveiro e tendes como área de responsabilidade um distrito que, desde sempre, deu exemplos de democracia ao País. Esta população tem sabido marcar e, por vezes, até impor, com coerência, uma vivência democrática, reagindo, antes do 25 de Abril e durante o período fascista, às medidas lesivas dos seus interesses, tal como soube organizar-se e enfrentar, após a queda do anterior regime, as manipulações e tentativas totalitárias encetadas por forças não democráticas, inclusive sindicatos, que se aliaram a essas forças, em vez de defenderem os verdadeiros interesses dos trabalhadores, sua principal missão.

Para aqueles que aqui prestam serviço militar e se encon-

Continua na página 3

«AVEIRO: VIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CENTRISMO INCOERENTE»

Datada de Coimbra em 21, recebemos, em 23, a carta e seu anexo escrito, que integralmente a seguir publicamos.

Sr. Director:

Não venho responder ao que não tem resposta. Venho ultimar, face a um comunicado infeliz, as minhas considerações críticas, que gostava de ver publicadas.

Estou certo da V. solicitude e agradeço a oportunidade concedida, que me entusiasma para eventual colaboração futura (não necessariamente polémica, como é evidente).

Fico, pois, de V. grato e reconhecido.

a) Afonso Souto

Não discuto com quem não sabe fazê-lo!

Estas palavras são pois, o

(Continua na pág. 4)

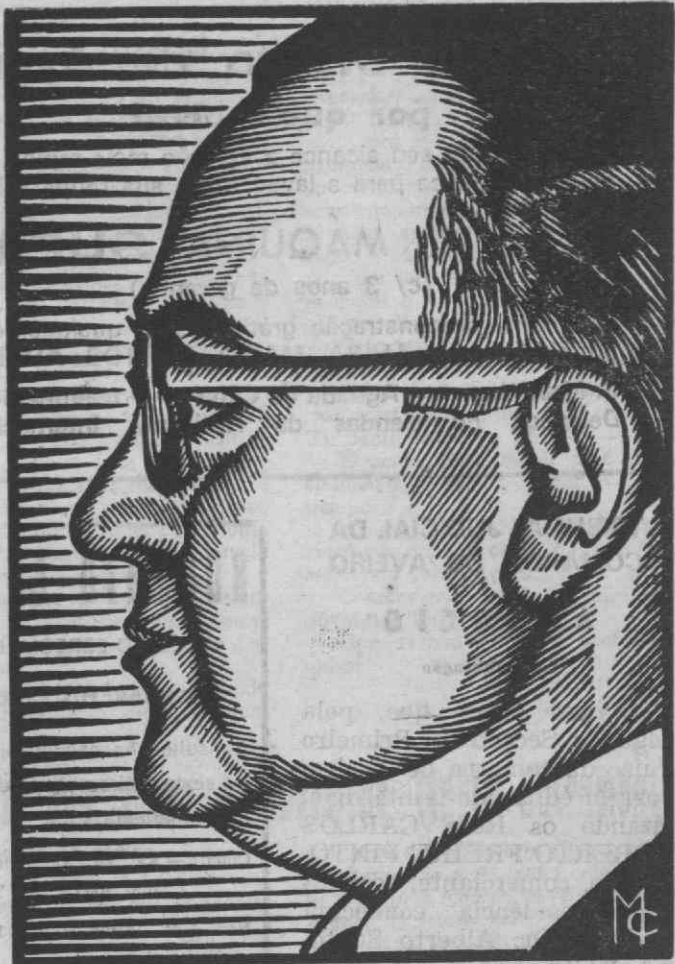
O ECO

AMADEU DE SOUSA

ESFUMARAM-SE já algumas semanas após nova abordagem, que nestas colunas fizemos, sobre o candente problema de Santiago.

Até parece que o hipotético empreendimento não interessa a ninguém, tal o silêncio que incompreensivelmente se continua a manifestar, mormente, por parte daqueles a quem, por direito e com obrigações, competiria elucidar, sem mais delongas, a população local.

Quando éramos miúdos, e brincávamos no Rossio com o

Continua na página 3

Mais um ano sobre a morte de

MÁRIO SACRAMENTO

RUI SANTOS

«Considero o dr. Mário Sacramento um dos grandes valores da nossa terra, um dos portugueses mais dotados do nosso tempo, pelo seu talento, pelo seu carácter, pela sua bondade e amor ao seu semelhante. Homens como Mário Sacramento, constituem a melhor riqueza dum país e é graças a eles, às suas qualidades morais e intelectuais, que se eleva o nível dos povos e se faz a sua verdadeira glória.»

(Depoimento do escritor Ferreira de Castro aquando do julgamento de Mário Sacramento, em 1958)

COMO o tempo passa!

Parece que ainda foi ontem que o vimos falar sobre Cinema, apresentando o cineasta amador de Aveiro Vasco Branco, no salão de festas do Illiabum Club, na maruja vila de Ílhavo, também sua terra natal.

Mas já lá vai uma boa dezena de anos!

Na altura, embora ainda fossemos uma criança, certo é que já nutríamos por esse grande lutador antifascista simpatia e admiração.

Hoje, pela obra que nos legou, e pelo exemplo de dinamismo que nos mostrou em muitas das suas iniciativas, ele é um símbolo para os mais jovens, essencialmente pelos exemplos de coragem que sempre patenteou, designadamente nas masmorras da PIDE/DGS, onde foi sujeito às mais inverosímeis investidas dos hoje *chamados «servidores da CASA» (usando palavras por demais conhecidas).*

Ai, se Mário Sacramento fosse vivo!...

No campo literário, deixou-nos alguns ensaios; e destacamos, pelo seu extraordinário valor, «DIÁLOGO ENTRE CRISTÃOS E MARXISTAS» e «ENSAIO SOBRE FER-

Continua na página 3

COERÊNCIAS... INCOERÊNCIAS... MIL DÚVIDAS e MIL QUESTÕES...

CREMILDE VAZ PINTO

AS semanas deste mês de Março têm sido férteis em acontecimentos, circulares e papéis folicopiados, no sector do ensino primário.

De certa maneira, tal fartura pode considerar-se benéfica, pois nada há como um bom choque psicológico para arrancar dos espíritos ideias fixas, desagradáveis.

Ainda não refeitos da forte emoção-revolta que a circular-ordem «experiência pedagógica» provocara nos professores, já nova circular-panfleto invade as escolas e distrai os espíritos, dando-lhes pausa e recreio.

Da curiosidade nascem diferentes congeminações traduzidas oralmente noutras tantas radicais hipóteses.

Apesar do radicalismo, hipóteses são hipóteses até prova final e, por isso, a inconclusão permanece como natural consequência do semi-anonimato do panfleto.

Portanto, tanto o seu conteúdo, como todas as hipóteses levantadas merecem análise, embora esta análise tenha de ser entendida como hipotética também.

Duma forma resumida, pois o assunto é conhecido, o panfleto pretende ligar-se, como consequência, à tentativa de saneamento do Director Escolar de Aveiro.

Também é conhecida a injustificação do saneamento, após inquérito e processos respectivos. E também

Continua na página 3

Peço a palavra! QUE FUTURO?!...

JOÃO SOARES

Quem diz que o Povo Português (em geral) e a Juventude Portuguesa (em particular) não querem trabalhar e se mostram desinteressados pelos problemas que afligem a sociedade portuguesa contemporânea?

Sem sombras de dúvidas que quem faz tais afirmações são os «senhores de colarinho engomado e de fraque rigoroso» que conseguiram — em bons tempos que já lá vão — arranjar bons e frutuosos tachos dentro da caduca sociedade portuguesa.

Quase todos se dizem defensores do Povo Português e também dizem que antes do 25 de Abril de 74 lutavam contra o regime de então, a favor do mesmo Povo, para que as classes mais desfavorecidas saíssem da escravidão e da opressão ditatorial a que se encontravam sujeitas há longos anos. O que a maior parte desses senhores esquecem é que a sua grande maioria estava além fronteiras quando do dia da Revolução e, assim, afastados como estavam da realidade portuguesa há tantos anos, não a

Continua na página 4

INTERPELAÇÃO ...MUITO MORNA

ENTRADAS DE CARNEIRO SAÍDAS DE... CORDEIRO

G. Torres

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

NO meu deambular despreocupado, tanto do meu agrado, pelos becos da cidade, lá vou topando velhos amigos que me perguntam por meus irmãos. Enternecido fico sempre, no recordar saudoso de tempos que se não repetem. Pois há dias, com o Hernâni Roger e à mistura com o «comprimido» do estilo, veio à baila o Miguel Ângelo, o terceiro da geração, o snob, o encolarinhado, o bem trajado advogado lisboeta que vem ganhando a vida impondo-se como uma advogado de rara honestidade e de inegável competência profissional. Aproveito o interesse do Hernâni Roger pela «irmandade»; reportei-me a Angola; resolvi atirar o Miguel para os cornos do título do «Não Aconteceu» de hoje. Que os leitores me perdoem o sentimentalismo. Com os dentes a doer é impossível acertar no alvo! Talvez por isso

Continua na página 3

O MEU IRMÃO MIGUEL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela segunda Secção do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando os Réus CARLOS ALBERTO FREIRE PINTO, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 29-3.º Esq.º, Aveiro, e ALBANO SILVA REIS, solteiro, proprietário, com última residência conhecida na Rua Andrade Corvo, S-9-3.º Esq.º, Amadora, actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, e decorridos o prazo dos éditos contestarem, querendo, a Acção Especial do Código da Estrada n.º 156/76, que lhes move Maria da Conceição Marques Cardoso, em representação dos seus filhos menores e outro, com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado, na qual, em resumo, pedem o pagamento solidário da quantia de Esc.: 837 425$00 (oitocentos e trinta e sete mil quatrocentos e vinte e cinco escudos), resultante do acidente de viação ocorrido em 29 de Julho de 1975, sob pena de, não contestando, serem condenados no pedido.

Aveiro, 11 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.º 1153

PRÉDIOS

Vendem-se, na Rua do Gravito, n.ºs 107 a 113. Recebe propostas Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

Desenhadores da Construção Civil

ACEITAM PROJECTOS

Informa-se nesta Redacção ou enviar carta ou postal a «GABINETE», Apartado 314 — Aveiro.

DAR SANGUE É UM DEVER

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se torna público que nos autos de Acção Especial — DIVÓRCIO LITIGIOSO — n.º 21/77, pendente na Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo desta comarca de Aveiro, intentada pelo Autor José Mendes Ribeiro, casado, mecânico, residente na Gafanha de Aquém, concelho de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré sua mulher MARIA CRISTINA TRINDADE CAMPOS, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na já referida localidade da Gafanha de Aquém, para dentro do prazo de VINTE DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na aludida acção e que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com base nos fundamentos previstos nas alíneas a) e i) do artigo 1 778.º do Código Civil, e ainda para dentro do mesmo prazo e nos termos do artigo 11.º do Decreto 562/70, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido de assistência judiciária formulado pelo Autor na petição incial e liminarmente admitido, conforme tudo melhor consta da mesma petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição da citanda.

Aveiro, 11 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.º 1153

Coerência... Incoerência... Mil dúvidas e mil questões...

Continuação da 1.ª página

conhecido é, que o Director, presentemente, está em exercício, ligado a determinados serviços da Administração Escolar.

O panfleto deseja o regresso do Director e, dirigindo-se aos professores, pede-lhes as suas assinaturas, postas em requerimento endereçado ao Ministro para que este defira a petição. Parece ser esta a ideia de fundo do comunicado à classe.

Tal objectivo teria alcançado o direito ao respeito que a liberdade de acção impõe ao cidadão se, ele, panfleto, envergasse uma ideologia isenta de fins ocultos. A sobriedade, a imparcialidade e a objectividade estão bastante esfumadas, salvo, claro, o devido respeito por opinião contrária. Se não descambasse em bombásticas considerações, se não desancasse os «maus» e exaltasse os «bons» (da fita), se não pisasse o risco que limitava o objecto-assunto, não teria acontecido aquilo que, em gíria se diz, virar-se o bico ao prego.

Paradoxalmente, não só prejudica a imagem do Director, como também os autores, em semi-anonimato — gato escondido com rabo de fora — expõem-se a juízos-interrogações a que eles e só eles podem responder.

Pela coerência.

Quanto ao Director, ouviram-se tantas opiniões — hipóteses, que necessário se torna analisar com calma, pois, a dar-lhes crédito, chocaria a lógica racional do senso comum.

Seria irracional aceitar que o Director, em situação legal, desejasse uma fabricada e espectacular entrada em ombros, na Direcção, numa atitude infantil de exibicionismo fácil.

Seria irracional aceitar que um homem que se diz íntegro e oficialmente reabilitado, se prontificasse a tal encenação, burlesca, conseguida através dumas tantas assinaturas angariadas, com o fim de impressionar o Senhor Ministro.

Seria irracional aceitar ver o Director pedinchando a alguém louvores e elogios, sem os quais foi ilibado e confirmado na sua categoria profissional.

Seria irracional aceitar a participação do Director na montagem da campanha e na feitura do panfleto (autêntico monstro de prosa abortada), quando conhecido é o seu estilo literário, muito próprio, de vocabulário um tanto rebuscado, mas correcto e claro.

Entre Director e panfleto parece não haver conotação que dê credibilidade às sugestões de uns e aquiescência de outros.

Quanto aos autores, a análise encontra sérias dúvidas que são pontos de reflexão.

Haverá coerência entre as galgadas ideias, em desenfreados, compridos e moralizadores períodos, e a moral dos panfletistas?

Porventura acorreram, desesperados e ardentes, a apoiar o seu superior, mesmo só com silenciosa presença física, quando desse amparo precisou o Director?

Porventura movimentaram-se junto à classe, através de comunicados, através da Imprensa, Rádio e Televisão, a favor do Director?

Porventura entregaram os seus protestos assinados ao Ministro, pedindo justiça para com o Director?

E só mais outra reflexão sobre séria dúvida:

Terão os autores uma consciência assim tão limpa de oportunismo e umas mãos assim tão vazias de privilégios que se autorizem a atirar pedradas, indiscriminadamente, procurando atingir não só os conhecidos oportunistas, mas também professores cuja rectidão de carácter e isenção de interesses mesquinhos lhes granjearam o respeito de todos?!

As generalizações, quando não científicas, são perigosas, e lá diz o previdente rifão: «...quem não quiser ser lobo não lhe vista a pele...».

Em pura verdade, dois anos somam muitos meses e são muitas horas que, se fossem aplicadinhas à meditação, talvez os autores acabassem por concluir que, hoje, armarem-se em arautos da reabilitação, é já assim como que um caldo choco e requentado ou qualquer coisa como que a lembrar uma jogada no cavalo que já ganhou a corrida...

É certo que 24 meses é muito tempo, as disposições psicológicas mudaram, os ventos sopram de feição e, agora...

...agora não será fácil, cómodo e exemplar, fabricar uma movimentação espontânea da classe, em apoio choradinho e louvaminheiro ao Director?

Agora não será fácil, cómodo e exemplar, alardear dignidades e vomitar fidelidades ao Director?

Agora não será fácil, cómodo e exemplar, calcar medos, suspender cobardias, promovendo panfletárias semi-anónimas defesas ao Director?

Mas, apesar de já ser fácil, cómodo e exemplar apoiar o Director, por que será que o panfleto apalpa primeiro o terreno, sonda e manda sondar disposições, promete sigilo absoluto, avança nuns lados e recua noutros?!

Pelos vistos, esta actuação cautelosa atesta bem a indómita coragem dos panfletistas.

É pena, pois, agora, já é fácil, cómodo e exemplar, pregar... e praticar...

A coerência, salvo o devido respeito por opinião contrária, não está assim tão cara! Agora...

Coerência... Incoerência... Mil dúvidas e mil questões...

Que responda quem souber e quiser.

CREMILDE VAZ PINTO

MISSA DE SUFRÁGIO

DR. MÁRIO ANTÓNIO RAMOS LOURENÇO

Sua família vem participar a todas as pessoas das suas relações que, na próxima segunda-feira, 28, — data do 2.º aniversário do falecimento do saudoso extinto —, será celebrada missa por sua intenção, às 19.15 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, e aproveita para agradecer, desde já, a quantos se dignarem assistir àquele piedoso acto.

Mais um ano sobre a morte de Mário Sacramento

Continuação da 1.ª página

NANDO PESSOA». Aqui, o seu mundo preferido, mas que só exercia nos intervalos, poucos, que a sua atribulada vida de médico lhe deixava, ele procurava expor o seu pensamento e a sua força criadora — ainda que a mordaz censura, que o então regime tirano de Salazar exercia sobre os meios de comunicação social, e sobre os escritores, não permitisse uma informação correcta.

No «Diário de Lisboa» dirigiu durante algum tempo a secção literária, contribuindo especificamente com os seus valiosos escritos de crítica.

O humanista, que sempre foi, também é um exemplo para nós, que lutamos pela construção de uma sociedade mais justa, onde nunca mais exista a exploração do homem pelo homem.

E quando, no seu testamento político, ele afirmava: «FAÇAM O MUNDO MELHOR, OUVIRAM? NÃO ME OBRIGUEM A VOLTAR CÁ!», Mário Sacramento dizia-nos, por outras palavras, para construirmos uma sociedade sem classes, onde a miséria não mais tenha cabimento, bem como a ignorância (e a verdade é que, no nosso país, ontem como hoje, cerca de 40% da população é analfabeta!).

Mário Sacramento — o homem, o político, o ensaísta, o humanista.

Mas, acima de tudo, lutador incansável por uma sociedade onde jamais os direitos humanos fossem violados.

E nós, hoje, na passagem do oitavo aniversário da sua morte — que rigorosamente se completa em 27 do corrente mês de Março —, ficamos tristes ao vermos que nada se faz para julgar convenientemente aqueles que ontem torturaram, nas masmorras de Peniche, Caxias e Aljube, alguns dos melhores filhos do POVO português.

MÁRIO SACRAMENTO — um exemplo que ficou na mente de todos os verdadeiros DEMOCRATAS E ANTIFASCISTAS.

RUI SANTOS

Não aconteceu...

Continuação da 1.ª página

mesmo, sem licença de «uso e porte de arma», e como tal sem prévia garantia de acertar no alvo..., me tenham atirado para Angola no Outono triste de 1971. Vivia-se em maré grada de cunhas, de padrinhos, de influências e de favores. Para não destoar da moda e para que me não chamassem parvo, mexi os «cordelinhos», que apenas me valeram uma burguesa 1.ª classe num boeing dos TAP, onde uma escultural hospedeira de bordo me «embriagou», ostensivamente, com um cocktail de olhadelas de soslaio e de requintadas bebidas adamadas de altíssimo nível etílico. Chegado a Luanda, não só deixei de mironar a beldosa e provocante hospedeira aérea, como também os copos estavam vazados... E deparei com a guerra, afinal com a realidade, com a razão de ser de se terem lembrado de mim os mandões dos Distritos de Recrutamento e de Mobilização! Para, benemeritamente, me compensarem da saudosa recordação do soslaio olhar da tentadora hospedeira dos TAP e do requintado aroma das «cepas velhas» engarrafadas, deram-me galões, uma chusma deles, tantos que, um dia, maldizendo as andanças da vida, desabafei com o meu «cliente» General Costa Gomes, então Comandante-Chefe em Angola: «Mande-me embora, de contrário ainda serei general e tiro-lhe o lugar...!». De facto e enquanto o diabo esfrega um olho, não só me fizeram Tenente-Coronel (nem sequer agradeci a deferência!) como me destacaram para Carmona, por «conveninência de serviço», hipócrita e mentirosa expressão que permitiu a colocação em Luanda de um «afilhado» de um general, bocal e bonacheirão, que não se dera com o cheiro do petróleo de Cabinda... Chegado a Carmona, derreado com o peso de tantos galões, fui cumprimentar as gradas figuras da pacata vida citadina, entre elas o macambúzio e introvertido Dr. Miravant, um colega meu Inspector dos Serviços de Saúde. Gozava, o dito senhor, da fama de ser inacessível, conflituoso, malcriado e intratável. Na parte que me toca (talvez porque ando sempre às avessas...), devo dizer que esse meu colega foi a pessoa a quem fiquei a dever mais deferências, atenções e provas de amizade durante os longos vinte e seis meses em que passei, por Angola, o oiro dos meus galões. Porquê? Curiosa a razão de ser. Quando, no acto da minha protocolar apresentação, verificou que era um Araújo e Sá se tratava, prontamente me convidou para vazar uma garrafa de whisky velho em sua casa. Tal atitude constituía caso inédito, pois nunca tal acontecera com médico algum, fosse ele civil ou militar. Acrescentarei que tão estranha e única atitude tinha em vista ser-me mostrada uma caneta de tinta permanente, religiosamente guardada no cofre à mistura com amorosas cartas de namoradas, que lhe havia sido oferecida, anos antes, por meu irmão Miguel Ângelo, então novato Delegado do Ministério Público na cidade angolana de Silva Porto. De facto, o Miguel, sem o mínimo de intimidade com o mal encarado Dr. Miravant, e após este lhe ter tratado, paternal e graciosamente, a jovem esposa, topou na casa de chá mais chic e palaciana da cidade o dito médico, que interpelou nos seguintes termos:

— «O Doutor escreve fino ou grosso...?».

Foi um escândalo... Senhoras houve que entornaram as chávenas de chá pelos decotes dos vestidos... Uma houve até que, devido à queimadura, ficou com uma inestética cicatriz sub-mamária... O Dr. Miravant, impávido e sereno, macambúzio e inacessível, para se desenvencilhar do mordaz novato agente do Ministério Público em terras angolanas, limitou-se a responder:

— «Escrevo fino...!».

O Miguel puxou os punhos da camisa, afagou o engomado do colarinho, compôs o nó da gravata e fez chegar, horas depois, às mãos do Dr. Miravant uma caneta de tinta permanente jamais vista em Silva Porto. Que se aproveite o episódio. Em maré em que não importa que se escreva fino ou grosso, mas sim e só por «linhas direitas», o relato aqui fica. Isto só com o Miguel! E comigo também, que «não aconteceu» ter chegado, em Angola, a general e a comandante-chefe das Forças Armadas, apenas porque não calhou... (Post-scriptum: «não aconteceu» ter acontecido o Litoral publicar, há mais tempo, este escrito. Tal se deve ao facto de ontem só, e por mero acaso, ter topado «O meu irmão Miguel» no desalinho da gaveta desarrumada onde guardo os farrapos da minha vida. Só ontem, com o Hernâni Roger falecido já! Nem por isso o escrito deixa de vir às colunas do jornal. Com uma lágrima de saudade, é certo, no recordar de uma amizade que nos uniu desde os tempos do liceu).

ARAÚJO E SÁ

Nas terras aveirenses

CAMINHOS CERTOS

Continuação da 1.ª página

tram deslocados de outras áreas não integradas neste distrito, espero que a sua permanência nesta unidade lhes sirva para constatarem como, pelo trabalho honesto, se conseguem atingir níveis de vida, ainda sem paralelo noutros distritos; para os que aqui prestam igualmente o serviço militar e residem neste distrito, limito-me a afirmar que estais no caminho certo, esperando que o vosso exemplo seja seguido noutras áreas, com as necessárias adaptações /.../».

O ECO

Continuação da 1.ª página

eco, sempre e de imediato, obtínhamos resposta em qualquer cinrcunstância, mesmo quando o ofendíamos.

Ora, porque as próprias paredes respondem a crianças, não aceitamos que homens não respondam a homens, que buscam a verdade, e só a verdade, neste caso quando se empenham pelo progresso e bem-estar social, em suma, quando se interessam pela cidade que lhes serviu de berço, e desejam ver cada vez mais engrandecida.

São os homens deste burgo, na dupla qualidade de cidadãos e munícipes, que exigem uma explicação peremptória das entidades que superintendem no estafado plano, por ser mister saber-se dos porquês do vergonhoso impasse. Impõe-se que dos gabinetes, até agora herméticos e surdos, saiam a lume os motivos do lamentável protelamento. É imperioso desmascarar quem — porventura — continue a obstar, por esta ou aquela forma, à arrancada do empreendimento, cuja demora de execução redunda num tremendo rosário de prejuízos, fáceis de enumerar. Porque — arcas encoiradas... só as do Mestre Aquilino!

Será necessário gritar a plenos pulmões, para que a nossa voz, intérprete de milhares, se repercuta?

Custa-nos a admitir (e não admitimos) que assim aconteça neste país que (dizem) caminha, confiante, para uma autêntica Democracia. Seria mesmo de mau augúrio, numa terra que legitimamente se ufana de liberal e democrática, que a desejada soberania popular tropeçasse.

Será exigência demasiada reivindicar, ao próprio representante do poder central, um esclarecimento público sobre a actual posição da cidade-satélite?

Será descabido solicitar à novel, mas promissora, Edilidade, que diligencie, em estreito sentido coadjuvante, para que (na defesa dos superiores interesses citadinos e concelhios por que se bate, e pelos quais foi eleita democraticamente) se concretize com a máxima brevidade essa obra de incomensurável valor urbanístico?

Por que se protela a explicação cabal, sem peias, do momentoso problema que afecta a nossa cidade?

O impasse de Santiago, por mais inverosímil que pareça, persiste. Com ele, o empreendimento saudado com o maior entusiasmo pelos aveirenses, face ao valor positivo que representa para a terra, continua (triste situação!) por solucionar. Até quando?

Que estas palavras, que são de apelo, repercutam em uníssono nas ruas do burgo milenário, e os homens — que não ofendemos — nos respondam, para que a sua (?) e nossa cidade se não sinta, por sua vez, ofendida: pelo contrário, lhes fique eternamente grata.

AMADEU DE SOUSA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PROCISSÃO DOS PASSOS DA FREGUESIA DA GLÓRIA

A Procisão do Senhor dos Passos da freguesia da Glória, desta cidade, realizar-se-á — a exemplo do que tem sucedido nos anos anteriores — no Domingo de Ramos, dia 3 de Abril próximo.

O préstito religioso sairá da Sé às 16.30 horas, percorrendo o itinerário habitual.

Na ante-véspera, dia 1, às 21 horas, será a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Soledade para a igreja da Misericórdia e, no sábado, este andor e o do Senhor dos Passos (este na Sé) estarão, à noite, expostos à veneração dos fiéis.

«DIA MUNDIAL DO DOENTE»

No próximo domingo, 27, será celebrado o «Dia Mundial do Doente».

A Diocese de Aveiro comemorará aquela data, estando prevista, entre outros actos, a presença, na Sé, do Bispo de Aveiro, que presidirá ali à cerimónia da Administração do Sacramento da Santa Unção a todos os doentes e pessoas que atingiram a terceira idade.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

No passado domingo, 20, data em que se comemorou o 81.° aniversário da Sociedade Recreio Artístico, a Direcção daquela prestigiada colectividade aveirense procedeu à distribuição de um «bodo aos pobres», em que foram contemplados cerca de uma centena de desfavorecidos.

FOTO-SAFARI ALAVARIO

A Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos vai realizar, conforme tivemos já o ensejo de referir nestas colunas, o «Foto-Safari Alavario», organização esta integrada no programa comemorativo do seu vigésimo aniversário, e que se encontra marcada para o dia 24 de Abril próximo.

Esta iniciativa, que conta com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e o apoio do Governo Civil, da Junta Distrital e da Câmara Municipal, consiste num concurso fotográfico, com oito temas a fotografar num percurso de sessenta quilómetros, a uma média de 25 kms/hora, com qualquer viatura motorizada — e com as seguintes modalidades: fotos a preto e branco (Grupo I) e fotos em diapositivos a cores (Grupo II).

Abre hoje a «FEIRA DE MARÇO»

Hoje, sexta-feira, 25, realizar-se-á, com início às 11 horas, a cerimónia inaugural da secular «Feira de Março», a que presidirá o Governador Civil do Distrito.

O certame será, como habitualmente, no Rossio, finalizando a 25 de Abril próximo.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

O Município aveirense procedeu à costumada distribuição dos subsídios anuais destinados às Juntas de Freguesia do concelho, tendo atribuído as verbas seguintes: Aradas, 215 contos; Cacia, 215; Eirol, 110; Eixo, 180; Esgueira, 194; Nariz, 140; Oliveirinha, 210; Requeixo, 180; S. Bernardo, 150; e S. Jacinto, 80.

QUEM PERDEU?

No Posto da Guarda Nacional Republicana de Aveiro, encontra-se uma motorizada, equipada com motor «Casal», com o número 0709575. Esta motorizada foi encontrada abandonada, sem chapa de matrícula.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 25 — às 21.15 horas; Sábado, 26 — às 15.30 e 21.15 horas; e Domingo, 27 — às 15.30 e 21.15 horas — VITÓRIA EM ENTEBBE — com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas, Burt Lancaster e Elizabeth Taylor — não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 28 — às 21.15 horas — CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA — com Jim Kelly — para maiores de 14 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 25 — às 21.15 horas; e Sábado, 26 — às 15.30 e 21.15 horas — FOGO REAL — com Dharmendra Sanjeev e Hema Malini — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 27 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 28 — às 21.15 horas — A RELIGIOSA — com Anna Karina, Liselotte Polver e Micheline Presle — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 27 — às 17.30 horas — GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE — com Elizabeth Taylor e Paul Newman — não aconselhável a menores de 13 anos.

«FEIRA NACIONAL DE ARTIGOS DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES»

Pelo sr. João Gonçalves, foi apresentada uma proposta à Câmara Municipal, com vista à realização, nesta cidade, de uma «Feira Nacional de Artigos de Desporto e Tempos Livres».

A Vereação, depois de considerar o empreendimento proposto merecedor de ser autorizado e apoiado, designou uma comissão de membros da edilidade para estudar o assunto, comissão essa que ficou formada pelo Presidente do Município, sr. Dr. Girão Pereira, e pelos Vereadores Dr. José da Cruz Neto, Eng.° Carlos Bóia e Orlando Cruz.

PARTIDO SOCIALISTA

Com o pedido de publicação, subscrito por Carlos Candal, foi-nos entregue o seguinte

COMUNICADO

Ao tomar conhecimento de certa campanha que vem sendo desenvolvida por alguns professores no sentido de promover a recondução do Prof. Francisco Lavado Corujo no lugar de Director Escolar de Aveiro, que ocupava aquando do 25 de Abril, a Secção de Aveiro do Partido Socialista entende alertar os socialistas e demais anti-fascistas ligados ao ensino básico para a circunstância de ter aquele professor sido — a diversos títulos — um responsável e notório colaboracionista do salazar-marcelismo.

O Secretariado da Secção de Aveiro do P.S.

Peço a Palavra!
QUE FUTURO?!...

Continuação da 1.ª página

podiam compreender, nem, tão-pouco, conhecer. Nunca foram, nem nunca serão, parte integrante do Povo Português, visto serem burgueses de nascença e, além disso, terem tradições e regimes de vida altamente aburguesados e que não se coadunam com as tradições e os regimes de vida dos trabalhadores que — estes sim — são o Povo Português. Não foram os «Senhores Políticos» que fizeram a «Revolução dos Cravos», mas sim os militares. Estes, meteram mãos a tão grandiosa obra e, sacrificando as suas próprias vidas — até a dos seus familiares — e os seus haveres, empreenderam a dura e longa caminhada da preparação e, depois, da realização do golpe que viria a trazer à luz do dia 25 de Abril de 74 um novo Portugal, um Portugal que se queria livre e democrático. Depois disso, tivémos ocasião de assistir ao regresso em massa dos «senhores políticos fala-barato» e pudemos ver — com espanto! — como eles se digladiavam para conseguirem chegar ao «poleiro máximo» da soberania nacional.

E são esses senhores, que há alguns anos atrás acusavam o regime salazarista e marcelista de explorar os trabalhadores, de aumentar o custo de vida e de fazer uma politica contrária aos interesses dos trabalhadores, que agora — estando no Governo e na chefia de pontos-chave da economia portuguesa — fazem exactamente o mesmo que se fazia no regime marcelista, ou seja: explorar os trabalhadores (mantendo-os no desemprego, no subemprego ou pagando miseravelmente a sua força de trabalho); aumentam o custo de vida (todos os dias há novos aumentos...) e fazem — ou fizeram — uma política contrária aos interesses dos trabalhadores (descolonização e, agora, o cabaz de compras).

Será que a liberdade de expressão e a Democracia chegam para irmos ao merceeiro comprar os bens alimentares de primeira necessidade ou para chegarmos ao fim do mês e pagarmos a renda ao senhorio?

É o Povo — as classes mais desfavorecidas — quem sente, há cerca de três anos de Revolução, o preço que nos custou a Democracia e a Liberdade apregoadas em todas as esquinas e a toda a hora. É ainda o mesmo Povo quem sente no corpo as consequências da «ímpar descolonização portuguesa», das impensadas «nacionalizações», da dita «Reforma Agrária» e das constantes tentativas de golpes militares e políticos.

Não seria democrático que fôssemos todos nós — povo, burguesia e demais classes sociais e políticas — a pagar equitativamente, segundo as respectivas posses o alto preço que nos estão a custar as referidas Democracia e Liberdade e, ainda, os erros constantes das anteriores (e até da actual) políticas governamentais?

Não seria bom, e democrático, que fôssemos todos nós — povo e burguesia — a fazermos restrições e a apertarmos ainda mais o já bastante apertado cinto?

Não seria benéfico para todos nós, e para a economia nacional, que os senhores Ministros, Secretários e demais políticos baixassem um pouco os seus ordenados para, assim, meterem nos cofres do Estado — que tanto necessitam de dinheiro — mais uns milhares de contos por ano?

Não seria útil e de grande proveito para todos nós, e também para a economia nacional, que todos nós — Governo e toda a população em geral, incluindo os «senhores políticos» — trabalhássemos a sério e nos deixássemos de «brincar às democracias», pondo em plano superior aos interesses nacionais os interesses pessoais e partidários?

Não seria bom que se chamassem às responsabilidades todos aqueles «senhores políticos» bem-falantes que, depois do 25 de Abril de 74,, cometeram crimes contra a economia e contra a segurança nacionais?

Tudo isto terá uma solução a médio ou a longo prazo; mas, até lá, será necessário que o fraco — em força, entenda-se — Governo actual crie os postos de trabalho necessários para que as pessoas possam sobreviver e não tenham de andar a pedir de porta em porta ou, então — saturadas por tanto tempo de espera — não se tentem a criminosos assaltos de bancos ou a roubar, pela calada da noite, justificando-se com a necessidade de sobreviver neste mundo caduco e de dar de comer aos filhos.

Talvez os senhores políticos — e os senhores governantes — resolvessem tudo o que antes se apontou — e ainda muito mais — se fossem parte integrante do Povo e se passassem — ou tivessem passado alguma vez — por tais circunstâncias...

Lembremo-nos de um ditado muito antigo: «a ocasião faz o ladrão». E nós não queremos ladrões.

Como felizmente — on infelizmente — os referidos senhores engravatados e de costas direitas não passam (nem nunca passaram) por esses transes, só nos resta esperar — confiantes no futuro.

JOÃO SOARES

«AVEIRO: Vivência Democrática e Centrismo Incoerente»

Continuação da 1.ª página

epilogo de um ataque jornalístico curto, que não da opção da consciência, são o dizer breve de um ideal constante: a Democracia, logo, a Verdade!

O C.D.S. usou armas diferentes, medievais e medíocres: manejou o insulto e a injúria com profusão e sem mestria, confundiu a crítica mordaz com a ofensa e ofendeu sem criticar! Por isso me retiro do jogo; porque são métodos de um nível moral muito baixo para que me dobre. Lamentavelmente porém, o C.D.S. abraçou-os!

Seria prestar demasiado respeito a quem não o demonstrou ter e merecer, perder tempo e espaço a refutar fraseologia barata e pouco dignificante de um artigo barateiro, que não pagou imposto por calúnia.

O comunicado tem características muito claras, mas pouco brilhantes: mesquinhice, de quem não sabe que em democracia as críticas frontais são permissíveis e salutares; deficiência orgânica e intestinal, de quem da democracia defeca a tolerância pelas opções dos outros; e incapacidade de «encaixe», de quem revela dificuldade em se habituar a ela, mostra um orgulho bolorento, uma mentalidade insípida e democraticamente inodora.

Afirmam, que querendo ser importante e pessoa adulta, fui ridículo e menino mal educado. Diria eu antes, que o C.D.S. sendo ele próprio, deu-me infantilmente a importância que não desejei, ridicularizou-se como menina birrenta.

Fizeram-me um diagnóstico leviano e passaram-me um atestado de inferioridade por juventude e irreverência. Só que, usando a terapêutica do insulto, cometeram um grave erro de cirurgia: não se combate o vírus benigno da jovialidade, com o tumor maligno da senilidade envolvente e irradiante! Felizmente, a imaturidade moral não é contagiosa!

Na interpretação jurídica que julgaram por bem efectuar, guiaram-se certamente por duas hipóteses de análise, para conseguirem obter matéria incriminatória: ou não souberam ler, ou leram com os olhos do sectarismo partidário ferido. Só que a Justiça lê exacto!

Estou convencido de que o Prof. Freitas do Amaral, como eminente jurista que é, não faria tal. Consultem-no! (Mas não saiam de lá corados...).

Processando-me, o C.D.S. senta-se no banco dos réus.

Afinal, quem é que injuria e quem é que difama?

Afinal, quem é que toma atitudes impróprias de pessoas e instituições bem educadas e educacionantes?

Enfim, o C.D.S. que nunca me entusiasmou, conseguiu desiludir-me uma vez mais!

Em tempo de desvalorização, desvalorizou-se!

O centrismo faz hara-kiri. Deixo em paz a sua alma!

E já agora, fica outro ditado popular, para ver se aprendem a utilizá-los nos vossos comunicados: o tiro, (quando não se sabe disparar), pode sair pela culatra!

Que não acerte na liberdade de expressão!

Que não sofra a Democracia!

AFONSO SOUTO

COMARCA DE AVEIRO

1.° Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Proc. N.° 19/A/75

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MÁRIO DE JESUS CAMARNEIRO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO RUIVO DE SÁ, residentes na R. do Freixo, Ançã, Cantanhede, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Agência Comercial Ria, L.da, com sede em Aveiro, nos termos do art.° 864.° do Código de Processo Civil.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1977.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ,
a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

CONTINUAÇÕES

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

talegrense, 31. Sporting da Covilhã, 29. União de Santarém e Marinhense, 26. SANJOANENSE, 24. Peniche e Académico de Viseu, 23. Caldas, 22. União de Coimbra, Torriense e União de Tomar, 179. União de Leiria, 18. Torres Novas, 15. ALBA, 8.

III DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

ZONA B

ARRIFANENSE - Infesta . . . 2-0
Leça - Leverense 2-2
Vildemoinhos - OLIVEIRENSE . 1-1
Trancoso - PAÇOS BRANDÃO . . 0-2
Lamego - Viseu Benfica 1-1
CUCUJAES - VALECAMBRENSE . 2-0
Aliados - Penalva 6-0
Freamunde - Avintes 1-0

ZONA C

RECREIO - Ala-Arriba 2-0
Marialvas - Covilhã Benfica . . . 2-1
OLIVEIRA BAIRRO - Mangualde 0-0
Vilanovense - Tondela 2-0
Esperança - Gouveia 2-2
ANADIA - Guarda 3-1
Tabuense - Naval 0-2
Febres - Ançã 5-3

Classificações

ZONA B — Aliados de Lordelo, 35 pontos. OLIVEIRENSE e Infesta, 30. Lamego, 29. Freamunde, 28. PAÇOS DE BRANDÃO, 27. Leverense, 26. Avintes, 25. ARRIFANENSE, 22. CUCUJAES e Viseu Benfica, 21. VALECAMBRENSE, 19. Leça e Lusitano de Vildemoinhos, 18. Penalva do Castelo, 11. Trancoso, 8.

ZONA C — OLIVEIRA DO BAIRRO, 35 pontos. RECREIO DE AGUEDA, Mangualde e Marialvas, 33. Naval, 29. ANADIA, 25. Ançã, Covilhã Benfica e Guarda, 24. Febres, 21. Tondela, 20. Ala-Arriba, 17. Gouveia e Esperança, 16. Vilanovenses, 11. Tabuense, 5.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

ZONA A

Beira-Vouga - Pigeirós 2-2
Fajões - Nogueirense 0-1
Milheiroense - Carregosense . . 1-0
Severense - Eixense 1-0
Romariz - Macinhatense 1-0

ZONA B

Amoreirense - Barrô 0-1
Mamarrosa - Bustos 2-0
S. Lourenço - Samel 0-0
Sosense - Pampilhosa 1-2
Mealhada - Fogueira 2-0

Classificações

ZONA A — Nogueirense, 39 pontos. Carregosense, 36. Milheiroense, 34. Romariz, 33. Fajões, 32. Macinhatense, 32. Pigeirós, 31. Severense, 26. Gafanha, 23. Eixense, 23. Beira-Vouga, 20.

ZONA B — Pampilhosa, 47 pontos. Mealhada, 43. Bustos, 37. Fogueira, 36. Sosense, 35. Troviscalense, 34. Mamarrosa, 33. Amoreirense, 32. Samel, 32. Barrô, 27. S. Lourenço, 26. Calvão, 22.

ANDEBOL DE SETE

Jogos para sábado (à noite)

Ac.º Viseu - Bairro Latino
Vilanovense - Maia
F.º d'Holanda - Desp. Portugal
Desp. Póvoa - Braga
S. BERNARDO - Ac.º S. Mamede
Porto - BEIRA-MAR

BEIRA-MAR, 17 DESP. DA PÓVOA, 19

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Adélio Pinto e Joaquim Cabral, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Bento (Januário), José Carlos, Fernando Rocha (6), Patarrana (1), Magalhães, Nuno, Mário Garcia (10), Silvares, Chico Costa e Gamelas.

Desp. da Póvoa — José Carlos, Teixeira (3), Manuel Francisco (5), Alves, Adães, Moisés (1), Galiza (1), Aníbal (3), Barros (5), José João (1) e Miguel.

Marcha do resultado — 1-0, 2-0, 2-1, 2-2, 3-2, 4-2, 5-2, 6-2, 6-3, 6-4, 7-4, 7-5, 7-6, 8-6, 9-6, 9-7, 9-8, 9-9 (intervalo), 10-9, 10-10, 10-11, 10-12, 10-13, 11-13, 12-13, 13-13, 13-14, 14-14, 14-15, 15-15, 15-16, 16-16, 16-17, 17-17, 17-18 e 17-19.

Autêntica surpresa, a vitória do «lanterna-vermelha» no pavilhão dos beiramarenses só poderá surpreender quem não tenha assistido ao desafio. Na realidade, tirando o melhor partido da noite-negativa dos auri-negros — a defenderem bastante mal e a atacarem sem força e sem grande convicção (devemos exceptuar Fernando Rocha e, a espaços, Mário Garcia) —, os poveiros fizeram jus ao triunfo, pelo empenho que puseram na luta e pela boa conjugação de esforços de todos os seus elementos.

Arbitragem conduzida com imparcialidade e acerto.

DESP. PORTUGAL, 20 S. BERNARDO, 24

Jogo no Pavilhão do Infante de Sagres, sob arbitragem dos srs. Agostinho Moreira e Luís Leal, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Desp. Portugal — Conde, Humberto, Gomes, Carvalhais (2), Magalhães (1), Fernandes (2), Miranda, Júlio (2), Oliveira (2), Adriano (4), Costa (8) e Ramos.

S. Bernardo — Chinca, Élio (5), Helder (10), Ulisses (2), David, António Carlos (2), Combo, Branco, Manuel Angelo, Vieira e Estudante.

Marcha do resultado — 0-1, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 4-2, 4-3, 5-3, 5-4, 5-5, 6-5, 7-5, 7-6, 8-6, 8-7, 9-7, 9-8, 9-9, 9-10, 10-10, 10-11, 10-12 (intervalo), 10-13, 10-14, 11-14, 12-14, 13-14, 13-15, 13-16, 13-17, 14-17, 14-18, 15-18, 16-18, 16-19, 17-19, 17-20, 17-21, 17-22, 18-22, 19-22, 19-23, 19-24 e 20-24.

Partida muito renhida, em que o Desportivo se bateu com desbordante entusiasmo, procurando travar a carreira dos aveirenses. O S. Bernardo, porém, soube tornear do melhor modo a forte oposição contrária — embalando, de modo irresistível para novo e brilhante triunfo, com quatro golos a fio, depois do empate a dez tentos.

Formado por «caloiros» em jogos da I Divisão, o duo de árbitros actuou de modo imparcial, produzindo trabalho aceitável.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica a todos os Associados do Sport Clube Beira-Mar que, por motivos imprevistos, não se realizará a ASSEMBLEIA ELEITORAL, marcada para o próximo dia 28 de Março, ficando adiada para data a designar.

Aveiro, 22 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *João Barreto Ferraz Sachetti*

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA»

3 de Abril de 1977

1 — **Varzim - Benfica** 2
2 — **Belenenses - Guimarães** 1
3 — **Boavista - Portimonense** 1
4 — **Setúbal - Leixões** 1
5 — **Académico - Beira-Mar** 2
6 — **Estoril - Montijo** X
7 — **Braga - Porto** 2
8 — **Salgueiros - U. Lamas** X
9 — **Vila Real - Chaves** 1
10 — **Caldas - Peniche** 1
11 — **Feirense - E. Portalegre** 1
12 — **Alcochetense - Marítimo** 2
13 — **Farense - Juventude** 1

Basquetebol

vres. No entanto, e por nervosismo bem evidente, a respectiva concretização não resultou — e o Galitos perdeu, averbando derrota que o tirará, por certo, da corrida para o primeiro lugar.

II DIVISÃO — 2.ª Fase

GRUPO NORTE — B

Resultados da 8.ª jornada

Leça - Paroquial 90-56
Vilanovense - Marinhense . . . 67-64
Leixões - ESGUEIRA 48-58

Resultados da 9.ª jornada

Paroquial - Figueirense . . . 63-60
Marinhense - Leça 75-69
ESGUEIRA - Vilanovense . . . 70-102

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Leça	8	6	2	688-505	14
Vilanovense	8	6	2	612-471	14
Marinhense	8	6	2	547-519	14
ESGUEIRA	8	5	3	484-513	13
Paroquial	8	2	6	432-593	10
Figueirense	7	1	6	412-508	8
Leixões (a)	7	1	6	361-427	7

(a) — **Tem uma falta de comparência**

Neste fim-de-semana, jogam: **SÁBADO (à noite)** — Figueirense - Marinhense, Leça - ESGUEIRA e Vilanovense - Leixões. **DOMINGO (à tarde)** — ESGUEIRA - Figueirense (17 horas), Leixões - Paroquial e Vilanovense - Leça.

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 14.ª jornada

SÉRIE A

Valongo - Desp. Póvoa . . . 105-57
BEIRA-MAR - A.R.C.A. . . . 55-37
Bairro Latino - Sp. Covilhã . . (a)

(a) — Transferido para 26 de Março

SÉRIE B

Salesianos - SA 54-45
OVARENSE - Campanhã . . . 74-64
Coimbrões - Desp. Leça . . . 39-82

Classificações finais

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Valongo	12	12	0	1138-780	24
Infante	12	10	2	943-719	22
Desp. Póvoa	12	6	6	902-773	18
BEIRA-MAR	12	5	7	741-789	17
Bairro Latino	11	4	7	655-725	15
Sp. Covilhã	11	2	9	689-958	13
A.R.C.A. (a)	12	1	11	507-921	12

(a) — **Averbou uma falta de comparência**

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Salesianos	12	10	2	942-708	22
SÁ	12	10	2	808-689	22
OVARENSE	12	9	3	928-699	21
Desp. Leça	12	5	7	775-856	17
Desp. Covilhã	12	4	8	588-812	16
Campanhã (a)	12	4	8	757-742	15
Coimbrões	12	0	12	661-943	12

(a) — **Averbou uma falta de comparência**

Vencedoras das respectivas séries, as turmas do Valongo (cem por cento vitoriosa) e do Salesianos (com vantagem diminuta, por **cesto-«average»**, em relação aos bairradinos do Centro Cultural de Sá, de Sangalhos) vão disputar a final nortenha, que apurará a equipa que subirá à II Divisão.

BEIRA-MAR, 55 A.R.C.A., 37

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Fernando Cruz e Carlos Amaral Pinho. Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Albano (0-10), Jorge (6-9), Gamelas (4-7), Celestino, Horácio (3-4), Marinho (0-2), Chico Oliveira (4-6) e Amável.

A.R.C.A. — Leite (2-3), Luís Ferreira (2-2), Antínio Ferreira (5-2), Saraiva, Sousa (2-3), Pereira (6-10) Almiro e Almeida.

1.ª parte: 17-17. 2.ª parte: 38-20.

Na sua despedida da prova, as duas turmas do nosso Distrito disputaram um jogo que foi mediocre, insonso, com muitos períodos francamente negativos. A equipa de Oliveira de Azeméis — ante a notória apatia dos beiramarenses — logrou chegar ao intervalo em igualdade de pontos; e, na segunda parte, esteve em vantagem no marcador, até seis minutos do termo do jogo. O **score** esteve em 28-33 (10 m.) e em 34-36 (13 m.); então ,com ligeiro **forcing**, os beiramarenses num ápice resolveram o desafio a seu favor.

A dupla de árbitros — formada por elementos jovens — actuou com acerto e sem dificuldades.

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 9.ª jornada

Ac.º Coimbra - Porto 67-47
BEIRA-MAR - Naval 54-93
SANJOANENSE - Ginásio . . 57-80
Leixões - Gaia . . . . (a)
Ac.º Porto - GALITOS . . . 77-48

(a) — Não conseguimos saber o desfecho

Resultados da 10.ª jornada

Desp. Covilhã - Porto 69-65
BEIRA-MAR - Ginásio . . . 68-71
SANJOANENSE - Naval . . . 60-72
Leixões - GALITOS 59-76
Ac.º Porto - Gaia 59-49

O Académico de Coimbra comanda (18 pontos), seguido pelo Académico do Porto (17) e pelo GALITOS (16).

A primeira volta termina amanhã, sábado, com os seguintes jogos: Leixões - Académico do Porto, Gaia - GALITOS, BEIRA-MAR - SANJOANENSE (18 horas), Naval - Ginásio Figueirense e Académico de Coimbra - Desportivo da Covilhã.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada

Porto - Ac.º Porto 77-73
Vasco da Gama - Ac.º Coimbra . 73-86
Sp. Covilhã - Sport 63-72
A.R.C.A. - GALITOS 47-58

Classificação — Académico de Coimbra, 6 pontos. Porto, GALITOS e Sport, 5. Vasco da Gama, Académico do Porto e Sporting da Covilhã, 4. A.R.C.A., 3.

No domingo, de manhã, a prova continua com os jogos seguintes: Académico do Porto - Sporting da Covilhã, Académico de Coimbra - Porto, Vasco da Gama - A.R.C.A. e Sport - GALITOS.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

FASE FINAL

Resultados da 3.ª jornada

Galitos - Ovarense 68-68
Beira-Mar - Illiabum 59-40

Classificação — Beira-Mar, 9 pontos, Illiabum, 7. Galitos e Ovarense, 4.

A prova prossegue no domingo, com o início da segunda volta, disputando-se os jogos Ovarense - Illiabum e Galitos - Beira-Mar.

BEIRA-MAR, 59 ILLIABUM, 40

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e António Rosa Novo, que tiveram trabalho positivo.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Figueiredo (2-6), Barbosa (2-0), Tó (4-0), Torres (4-4), Gamelas, Moreira (2-2), Lé (5-4), Paulo (2-0), Viana (5-0) e Laffont (4-13).

Illiabum — Marta (2-14), Coelho (5-2), Meneses (0-2), Isaias, Ricardo (5-0), Tó Pelicas (1-0), Teixeira (2-0), João Pelicas (5-2), Vidal e Carlos.

Resultados no termo dos períodos: 12-7, 30-20, 41-26 e 59-40.

Partida aguardada com interesse, pois defrontavam-se os guias, antes sem derrotas. Confirmado o favoritismo que se lhes concedia, os beiramarenses foram justos triunfadores — muito embora actuassem alguns furos aquém do que podem e sabem, sobretudo na finalização.

De referir os atrasos que o desafio teve, tanto para o início, como para o recomeço (no segundo período), por falta de policiamento — primeiro, pela ausência do guarda oportunamente requisitado; depois, porque o agente destacado para o pavilhão teve de sair do recinto, e houve que esperar-se pelo seu substituto.

ATLETISMO

JUVENIS FEMININOS — 1.ª — Glória Marques. 2.ª — Aldina Figueira. 3.ª — Isilda Eduardo. 5.ª — Lurdes Azevedo.

Por equipas — 1.º — Aveiro.

JUNIORES MASCULINOS — 4.º — Justino Pinho.

Por equipas — 2.º — Aveiro. (1.º — Viseu).

JUNIORES FEMININOS — 1.ª — Isabel Duarte. 2.ª — Adelaide Meireles. 3.ª — Vitalina Bastos. 6.ª — Fátima Valente.

Por equipas — 1.º — Aveiro.

SENIORES MASCULINOS — 1.º — Manuel Rocha. 6.º — Albano Braga.

Por equipas — 2.º — Aveiro. (1.º — Coimbra).

SENIORES FEMININOS — 1.ª — Laura Pomba. 3.ª — Rosa Alice. 4.ª — Isabel Almeida. 5.ª — Olívia Elvas.

Por equipas — 1.º — Aveiro.

Não queremos alongar demasiado este comentário mas não podemos deixar de salientar:

— o domínio absoluto nas categorias mais jovens, sinal de trabalho em profundidade (apesar de falta de meios materiais e humanos);

— o facto de se terem ganho colectivamente todas as provas femininas (e, individualmente, apenas a de infantis foi para Viseu);

— que, com a presença de Mário Cordeiro, também a vitória colectiva nos seniores masculinos teria pertencido a Aveiro;

— a dispersão dos atletas seleccionados por praticamente todos os clubes filiados na Associação (e neste momento são já 32); os atletas referidos como melhores classificados pertencem ao Beira-Mar, Furadouro, Sanjoanense, Estarreja, Ovarense, Codal, Águeda, Válega, Gafanha, Guilhovai e Escola Secundária de Ílhavo.

Para finalizar refere-se a classificação final colectiva, baseada na pontuação de 7-5-4-3-2-1 atribuída às seis representações Associações-Delegações da D.G.D. presentes, em cada uma das provas do programa:

1.º — Aveiro, 62 pontos. 2.º — Viseu, 47. 3.º — Coimbra, 42. 4.º — Leiria, 32. 5.º — Guarda, 11. 6.º — Castelo Branco, 9.

A. CARRETAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 7 de Março de 1977, de fls. 16 v.° a 18 v.° do livro de escrituras diversas N.° 241-B, deste 1.° Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Fernando Tavares Marques e Maria José de Matos Florentino, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a firma, Fernando Tavares Marques, Limitada, tem a sua sede nesta cidade, na rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.° 51, r/c, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.° — A sociedade desde que assim seja deliberado em assembleia geral, poderá transferir a sua sede e estabelecer, manter ou extinguir filiais, sucursais, agências delegações ou quaisquer outras formas de representação social.

3.° — O seu objecto consiste no comércio de malhas, camisaria e miudezas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que esteja de acordo com as disposições legais em vigor.

4.° — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é no montante de 400 mil escudos e corresponde à soma das duas quotas dos sócios uma de 200 mil escudos do sócio Fernando e outra igual de 200 mil escudos da sócia Maria José.

§ único — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, se ela deles carecer, fixando-se previamente em assembleia geral, as respectivas importâncias. Os referidos suprimentos poderão ser em partes iguais entre os sócios, pelo que poderão também estar isentos de juros se assim o deliberarem.

5.° — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo dos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ único — Para que a sociedade fique legalmente obrigada, bastará a assinatura de um dos sócios gerentes.

6.° — A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, ficando a cessão a estranhos dependente do consentimento do outro sócio, ao qual é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição a título oneroso.

§ único — O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e aos demais sócios, por meio de carta registada, indicando o nome do pretendente, preço, prazo e forma de pagamento.

7.° — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sócios sobrevivos e com os herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito, os quais escolherão entre si um deles que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

8.° — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Março de 1977.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que escritura de 9 de Março de 1977, de fls. 66 v.° a 67 v.° do livro de escrituras diversas n.° 45-C, deste 1.° Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada demominada «Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Limitada», com sede nesta cidade, alteraram o corpo do art.° 7.° do Pacto Social, bem como o art.° 9.° e aditaram a este um parágrafo que é o único, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

7.° — Os gerentes serão nomeados em assembleia geral, podendo a nomeação recair em indivíduos estranhos à sociedade, podendo a mesma estabelecer limitações aos seus poderes.

9.° — Para obrigar a sociedade, será necessário a assinatura de dois gerentes ou de seus representantes.

§ único — Os gerentes poderão delegar total ou parcialmente esses poderes em quaisquer terceiros, por procuração.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 16 de Março de 1977.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.° Juízo

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se torna público que, nos autos de Execução Ordinária Hipotecária n.° 169/75, pendente na Segunda Secção de Processos do 2.° Juízo desta comarca de Aveiro, que o exequente Mário Nunes da Fonseca, casado, comerciante, residente na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca move contra os executados JOÃO VIEIRA DA ROCHA e mulher MARIA FREIRE LOPES, ele operário e ela doméstica, residentes em Verdemilho e MARIA PUREZA DA CUNHA LACERDA, viúva, residente no lugar do Bonsucesso, este e aquele da freguesia de Aradas, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, dentro do prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, conforme o preceituado no artigo 865.° do Código de Processo Civil.

Aveiro, 17 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, nos autos de acção especial — Morte Presumida — que corre na 1.ª Secção — 1.° Juízo, que Dulcineia Rosa Cunha Rocha, solteira, técnica auxiliar de assistente social, Rua da Casa Branca, lote 95, 2.°, C. Coimbra, requereu a João da Rocha, com última residência conhecida na R. João Carlos Gomes, 69, Ílhavo, foi, por sentença de 19 do corrente mês de Fevereiro, declarada a morte presumida do requerido João da Rocha, acima referido.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Outubro de 1976, inserta de fls. 74 v.° a 75 v.° do livro para escrituras diversas D N.° 11, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Orlando Carvalho Canseiro e António Fernandes Reis, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a firma «ORLANDO & REIS, LIMITADA», inicia hoje as suas actividades, durará por tempo indeterminado e fica com sede nesta cidade, na Rua Marques Gomes, 27, freguesia da Vera-Cruz;

2.° — O objecto social é o comércio de café, cervejaria, pastelaria e restaurante.

3.° — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social é de 50 contos, dividido em duas quotas de 25 contos cada, uma de cada sócio.

4.° — A administração da sociedade compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com a remuneração que vierem a deliberar, sendo necessárias as assinaturas de ambos para obrigar a sociedade.

Os gerentes poderão delegar os seus poderes mediante procuração; mas para o fazerem a favor de pessoas estranhas à sociedade carecem do consentimento de quem mais for sócio.

5.° — Salvo quando a lei imponha formalidades especiais, as assembleias gerais da sociedade serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 17 de Março de 1977.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que em 2 de Março de 1977, de folhas 35 v.° a 36 v.° do livro de escrituras diversas n.° 241-B, deste 1.° Cartório, foi outorgada perante o Notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de José Rodrigues ou José Maria Rodrigues, natural da freguesia de São João Baptista, do concelho de Tomar, e residente que foi no Largo Luís de Camões, n.° 4, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, onde faleceu aos 25 de Novembro de 1976, no estado de viúvo de Benedita Augusta dos Santos, com quem foi casado sob o regime da comunhão geral de bens, não havendo descendência desse casamento. Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e ficou por seu único herdeiro uma filha ilegítima perfilhada de nome Maria da Conceição de Jesus, natural da dita freguesia da Glória e residente no citado Largo Luís de Camões, n.° 4, desta cidade, casada com Manuel Martins da Conceição, sob o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 23 de Março de 1977.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 10 de Março de 1977, de fls. 67 v.° a 69, do livro de escrituras diversas n.° 45-C, deste 1.° Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Celso Bernardo de Albuquerque cedeu a Fernando Augusto Azevedo Alves do Novo, a quota do valor nominal de 1 000 contos que possuia no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «SENTEL — Sociedade de Empreendimentos Industriais, Limitada» com sede na Rua Engenheiro Oudinot, n.° 53, desta cidade, e renunciou à gerência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 18 de Março de 1977.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/3/77 — N.° 1153

CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, S. A. R. L.

CAPITAL: 7 000 000$00

AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas, e Relatório / Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Reportando-nos ao exercício findo, pretendemos levar junto dos Senhores Accionistas as informações mais pertinentes relativas à orientação que presidiu aos negócios da Sociedade.

ACTIVIDADE COMERCIAL — Mesmo com as restrições impostas à importação e um fornecimento bastante irregular e moroso dos produtos nacionais, ainda conseguimos manter o nosso propósito de melhorar um pouco as vendas.

ACTIVIDADE ECONÓMICA — Porque quase todo o movimento se baseou nos produtos nacionais e estes de pouca margem de comercialização, só com muito trabalho e grandes preocupações foi possível conseguir um exercício de resultados positivos.

No decorrer do exercício a que este Relatório se reporta, tivemos necessidade de proceder ao aumento do Capital Social que ficou em 7 000 contos e é justo assinalar, para quem vão os nossos agradecimentos, a compreensão de muitos Accionistas que corresponderam à chamada.

Depois das amortizações consideradas para o exercício, o resultado líquido é de 710 962$91, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para dividendo cativo de impostos	490 000$00
Para Reserva Legal	120 962$91
Para Reserva Livre	100 000$00
	710 962$91

Para o Conselho Fiscal e todo o pessoal que sempre nos acompanharam e deram a sua melhor ajuda e colaboração, vão os nossos melhores agradecimentos.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Antero Fernandes Varanda — Ad. - Delegado
António Alberto Alves — Administrador
Mário de Magalhães Amador — Administrador

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

DISPONÍVEL				
Caixa			200 080$50	
Bancos — Depósitos à ordem			2 874 925$37	3 075 005$87
CRÉDITOS A CURTO PRAZO				
Bancos — Desp. a prazo			500 000$00	
Clientes			7 406 564$90	
Fornecedores			8 110$00	
Deved. Cred. Especiais			570 054$00	8 484 728$90
EXISTÊNCIAS				
Mercadorias Gerais				2 809 158$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos			229 784$00	
Instalações Comerciais		118 876$60		
Amort. anterior	47 520$10			
Amort. exercício	11 887$70	59 407$80	59 468$80	
Máquinas e Ferramentas		513 590$20		
Amort. anterior	72 275$70			
Amort. exercício	51 359$20	123 634$90	389 955$30	
Viaturas		714 184$90		
Amort. anterior	641 497$80			
Amort. exercício	51 398$80	692 896$60	21 288$30	
Móveis e Utensílios		148 620$90		
Amort. anterior	98 605$40			
Amort. exercício	14 862$10	113 467$50	35 153$40	
Tubos de Gás (Taras)		35 055$00		
Amort. anterior	18 386$10			
Amort. exercício	2 313$60	20 699$70	14 355$30	750 005$10
IMOBILIZADO — Capital				
Devedores Duvidosos			5 869 598$50	
Amort. anterior	228 890$40			
Amort. exercício	282 036$70		510 927$10	5 358 671$40
				20 477 569$27
CONTAS DE ORDEM				
Devedores por Garantias Recebidas			4 077 000$00	
Garantias Alfandegárias			300 000$00	
Títulos em Caução Administrativas			60 000$00	4 437 000$00
TOTAL				24 914 569$27

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Clientes	54 375$80	
Fornecedores	7 580 891$60	
Bancos — Financiamentos	910 000$00	
Devedores e Credores Especiais	608 154$90	
Letras a Pagar	2 605 242$40	11 758 664$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
— Capital		
Capital Social		7 000 000$00
— Reservas		
Reserva Legal	279 455$96	
Reserva Disponível	280 000$00	559 455$96
— Condicionada		
Provisões		448 485$70
— Resultado Líquido		
Perdas e Ganhos		
Resultado Líquido do Exercício		710 962$91
		20 477 569$27
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Garantias Prestadas	4 077 000$00	
Credores por Garantias Alfandegárias	300 000$00	
Credores por Títulos em Caução	60 000$00	4 437 000$00
TOTAL		24 914 569$27

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Antero Fernandes Varanda — Ad. - Delegado
António Alberto Alves — Administrador
Mário de Magalhães Amador — Administrador

O CONSELHO FISCAL,

João dos Santos Pires — Presidente
João da Graça Paula — Vogal
João Ferreira da Rocha — Vogal

O TÉCNICO DE CONTAS,

Fausto de Matos Melo Ferreira

PERDAS E GANHOS

JUSTIFICAÇÃO

RECEITAS		
Resultado ilíquido do exercício		4 695 886$91
DESPESAS		
de Gastos Gerais	3 511 065$90	
de Amortização do Imobilizado Corpóreo	131 821$40	
de Amortização do Imobilizado — Capital	282 036$70	
de Cumprimento do Art.º 22.º do Pacto Social	60 000$00	3 984 924$00
Resultado líquido do exercício		710 962$91

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Antero Fernandes Varanda — Ad. - Delegado
António Alberto Alves — Administrador
Mário de Magalhães Amador — Administrador

O CONSELHO FISCAL,

João dos Santos Pires — Presidente
João da Graça Paula — Vogal
João Ferreira da Rocha — Vogal

O TÉCNICO DE CONTAS,

Fausto de Matos Melo Ferreira

RELATÓRIO / PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.mos Senhores Accionistas:

Para verificação do movimento do último trimestre e processamento de Contas para fecho do exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, este Conselho Fiscal, composto por todos os seus membros efectivos, reuniu às 21 horas do dia 10 de Fevereiro de 1977, cumpridas que são as disposições legais.

Assim, depois de se inteirarem de toda a evolução dos negócios, para o que foi devidamente esclarecido pelo Digníssimo Conselho de Administração, —

1) — *Porque todo o processamento é suficientemente claro e dentro das normas contabilísticas e fiscais;*
2) — *Porque a existência foi valorizada segundo os custos médios ponderados para a necessária reposição;*
3) — *Porque os resultados do exercício, pela sua demonstração, estão certos,*

é de parecer que: —

O Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Digníssimo Conselho de Administração mereça a aprovação da Assembleia.

Ao resultado do exercício seja dado o destino proposto pelo Conselho de Administração.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1977.

O CONSELHO FISCAL,

João dos Santos Pires — Presidente
João da Graça Paula — Vogal
João Ferreira da Rocha — Vogal

ARQUIVO

Resultados da 21.ª jornada

Varzim - Belenenses	0-0
Boavista - Benfica	0-3
Setúbal - Guimarães	1-0
Académico - Portimonense	3-2
Estoril - Leixões	2-0
Braga - BEIRA-MAR	3-0
Sporting - Montijo	2-0
Atlético - Porto	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	21	16	3	2	47-19	35
Sporting	21	14	5	2	40-15	33
Porto	21	13	3	5	48-18	29
Académico	21	10	3	8	23-20	23
Setúbal	21	10	9	9	33-29	22
Boavista	21	9	4	8	31-29	22
Varzim	21	8	6	7	29-30	22
Belenenses	21	6	8	7	21-19	20
Braga	21	7	6	8	27-27	20
Guimarães	21	8	3	10	28-24	19
Estoril	21	4	10	7	18-22	18
Leixões	21	3	11	7	9-20	17
Portimon.	21	6	4	11	24-32	16
Montijo	21	5	5	11	21-37	15
Beira-Mar	21	3	7	11	25-48	13
Atlético	21	3	6	12	18-53	12

Próxima jornada

Benfica - Belenenses (3-2)
Guimarães - Boavista (1-2)
Portimonense - Setúbal (0-1)
Leixões - Académico (0-0)
BEIRA-MAR - Estoril (0-0)
Montijo - Braga (0-1)
Porto - Sporting (0-3)
Atlético - Varzim (1-2)

Campeonato Nacional da I Divisão

A defesa abriu brechas...

Braga, 3 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio do 1.º de Maio, em Braga, sob arbitragem do sr. Manuel Veiga, auxiliado pelos srs. Pereira Santos e Ferreira Afonso — equipa da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

BRAGA — Fidalgo; Artur, Serra, Ronaldo e Manaca; Paulo Rocha, Pinto (Marconi, aos 78 m.) e Marinho; Zezinho (Vilaça, aos 62 m.), Chico Gordo e Chico Faria.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Manuel José, Soares e Guedes; Vítor, Zezinho (Carvalho, aos 19 m.) e Rodrigo; Manecas, Abel e Eusébio (Sousa, aos 45 m.).

Houve três cartões amarelos — para o bracarense Pinto (13 m.), por ter afastado a bola; e para os aveirenses Zezinho (6 m.) e Rodrigo (80 m.), a ambos por terem rasteirado um contrário.

E também houve três golos, mas todos para a turma minhota: CHICO FARIA, logo aos 4 m., em golpe de cabeça, abriu o activo, na sequência de um livre; CHICO GORDO, aos 55 m., aproveitou flagrante indecisão dos defesas aveirenses e, sozinho à frente de Domingos, não desperdiçou o brinde; e MARQUES, aos 77 m., em jogada infeliz, apontou na própria baliza o tento final.

A partida foi disputada com muita decisão, embora, por vezes, em ritmo lento, mole e sem chama. O triunfo dos arsenalistas tem de aceitar-se como natural, dado que constituiram o grupo mais equilibrado e, também, o mais afortunado nos momentos decisivos do prélio. Ao invés, os beiramarenses, claudicando na finalização, cometeram alguns erros comprometedores, no sector recuado. E as brechas que a defesa abriu vieram a ditar o desaire...

Arbitragem correcta.

BADMINTON

Luís Regala

Campeão Nacional

Como noticiámos já na semana finda, o aveirense Luís Regala, do Clube dos Galitos, venceu a fase final do Campeonato Nacional de Badminton (2.as categorias), realizada em Tomar, conquistando o respectivo título de campeão nacional.

Prometemos, então, dar hoje notícia mais pormenorizada desse brilhante cometimento do badmintonista alvi-rubro. E vamos fazê-lo, referindo que Luís Regala bateu, sucessivamente, C. Gonçalves (Benfica), por 2-0 (15-7 e 15-2); J. Ramada (Bombeiros Voluntários da Trafaria), por 2-0 (15-11 e 15-3); António Pedro (Liceu de Pedro Nunes), também por 2-0 (15-11 e 15-9); e, por último, G. Enes (Cdup), por 2-1 (12-15, 15-4 e 18-13).

Notável **perfomance**, sem dúvida, a conseguida por Luís Regala. De salientar que o encontro final, deveras emotivo, dado o valor do seu antagonista ,durou perto de 50 minutos!

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 20.ª jornada

Bairro Latino - Maia	17-17
Ac.º Viseu - F.º d'Holanda	19-15
Braga - Vilanovense	19-19
Desp. Portugal - S. BERNARDO	20-24
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa	17-19
Ac.ª S. Mamede - Porto	13-20

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	20	18	0	2	458-256	56
S. BERNARDO	20	18	0	2	417-320	56
Ac.ª S. Mamede	20	13	1	6	347-309	47
BEIRA-MAR	20	12	1	7	328-324	45
F.º d'Holanda	20	11	0	9	361-349	42
Vilanovense	20	10	2	8	378-365	42
Maia	20	9	2	9	347-307	40
Desp. Portugal	20	8	1	11	303-337	37
Braga	20	7	1	12	342-371	35
Ac.º Viseu	20	4	1	15	331-456	29
Bairro Latino	20	3	2	15	303-397	28
Desp. Póvoa	20	3	1	16	314-389	27

Continua na página 5

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 12.ª jornada

Ginásio - Benfica	80-65
Ac.º Coimbra - Barreirense	79-59
Queluz - Porto	50-72
Sporting - SANGALHOS	81-83

Resultados da 13.ª jornada

Ac.º Coimbra - Benfica	62-56
Ginásio - Barreirense	98-79
Sporting - Porto	108-79
Queluz - SANGALHOS	70-92

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Ginásio	13	10	3	1064-925	23
Porto	13	10	3	1062-973	23
SANGALHOS	13	8	5	1033-983	21
Sporting	13	7	6	1132-1066	20
Ac.º Coimbra	12	7	5	886-874	19
Barreirense	12	5	7	912-1022	17
Benfica	13	3	10	917-999	16
Queluz	13	1	12	824-1022	14

A prova terminará amanhã, sábado, com os jogos Académico de Coimbra - Ginásio Figueirense, Sporting - Queluz, SANGALHOS - Porto e Barreirense - Benfica.

II DIVISÃO — 2.ª Fase

GRUPO NORTE — A

Resultados da 8.ª jornada

Sport - Académico	91-67
GALITOS - C. P. Matosinhos	59-61
Guifões - Naval	71-70
ILLIABUM - Olivais	67-58

Resultados da 9.ª jornada

C. P. Matosinhos - Sport	73-60
Académico - ILLIABUM	74-53
Naval - GALITOS	83-79
Olivais - Guifões	64-46

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
C. P. Matosinhos	9	7	2	581-556	16
Olivais	8	5	3	629-504	13
Sport	8	5	3	549-514	13
Académico	9	4	5	677-676	13
GALITOS	9	4	5	614-623	13
Naval	9	4	5	650-699	13
ILLIABUM	9	3	6	542-591	12
Guifões	9	3	6	588-648	12

No próximo fim-de-semana, haverá os seguintes desafios: **SÁBADO (à noite)** — Sport - Naval, Académico - C. P. Matosinhos, GALITOS - Olivais (19.30 horas) e Guifões - ILLIABUM. **DOMINGO (à tarde)** — Olivais - Sport, Naval - Académico, ILLIABUM - C. P. Matosinhos e Guifões - GALITOS.

GALITOS, 59 C. P. MATOSINHOS, 61

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e António Rosa Novo.

Alinharam e marraram:

Galitos — Vitor (12-6), Neves (4-0), Esgueirão (4-6), Leitão (4-2), Lemos (4-3), Batel (2-12), Leonel, Américo, Pinho e Portugal.

C. P. Matosinhos — Martins (2-4), Nogueira, Faria (1-0), Mesquita (2-4), Guimarães (0-4), Lopes (13-23), Cruz (4-2), Tavares, Araújo (2-0) e Soares.

1.ª parte: 30-24. 2.ª parte: 29-37.

Os alvi-rubros comandaram até quatro minutos do final, altura em que se viram ultrapassados, de 55-52 para 55-58, vindo a baquear por uma «cesta». Anote-se que os aveirenses, que chegaram a ter 15 pontos à maior (45-30), nos momentos finais, já com o score em 59-61 e sem mais tempo para jogar, tiveram a seu favor a hipótese de forçarem o prolongamento, dado que beneficiaram de lances-li-

Continua na página 5

CICLISMO

PROVAS da A. C. AVEIRO

● A Associação de Ciclismo de Aveiro elaborou o seu calendário de provas para a época de 1977 — que inclui, ainda para Março ,no próximo domingo, dia 27, as primeiras corridas a contar para o Campeonato Regional de Fundo (Seniores de 2.ª e 3.ª) e uma Prova de Preparação (Seniores de 1.ª e Juniores).

Para Abril, estão programados: **dia 2** — segundas corridas do Campeonato Regional de Fundo e nova Prova de Preparação; **dia 9** — «Prova Aniversário» do Futebol Clube do Bonsucesso; **dia 16** — Taça Comissão Regional de Juizes e Cronometristas de Aveiro; **dia 24** — Campeonato Regional de Pista; e **dia 26** — Circuito Ciclista de Torres (Vilarinho do Bairro).

Está em estudo, para 8 ou 9, uma prova reservada a ciclistas seniores de 1.ª e 2.ª.

● Nas últimas provas realizadas, respectivamente em 12 e 19 de Março, tiveram os seguintes vencedores:

Taça A. C. Aveiro — Manuel Durão (Sangalhos), Seniores de 1.ª; e António Chibante (Arsol), Seniores de 3.ª e Juniores.

Troféu Carlos Peres — Manuel Durão (Sangalhos), Seniores de 1.ª; e Carlos Pires (Pontevel), Seniores de 3.ª e Juniores.

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

ZONA NORTE

Vila Real - Régua	3-1
Paços Ferreira - LAMAS	1-1
Salgueiros - Famalicão	0-0
LUSITANIA - Penafiel	1-0
Riopele - Chaves	1-0
Paredes - Tirsense	3-1
Fafe - Vilanovense	2-0
ESPINHO - Gil Vicente	6-0

ZONA CENTRO

FEIRENSE - Peniche	2-1
U. Leiria - Estrela	1-1
Portalegrense - ALBA	2-0
Caldas - U. Tomar	1-0
Torres Novas - Marinhense	0-0
Covilhã - U. Santarém	2-2
Torriense - Sanjoanense	0-0
Ac.º Viseu - U. Coimbra	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Paços de Ferreira, 32 pontos. Riopele, 31. ESPINHO, 30. Fafe, 29. LAMAS, 28. Gil Vicente, 25. LUSITANIA DE LOUROSA, 24. Famalicão e Chaves, 22. Régua, 21. Vila Real e Paredes, 20. Salgueiros, 19. Penafiel, 18. Tirsense, 15. Vilanovense, 10.

As turmas do Riopele e do Paredes têm um jogo a menos.

ZONA CENTRO — FEIRENSE e Estrela de Portalegre, 33 pontos. Por-

Continua na página 5

DOMÍNIO de AVEIRO no III CORTA-MATO das BEIRAS

Apontamento de Eng.º António Carretas

No passado domingo, dia 20 do corrente, realizou-se, nos terrenos anexos ao Estádio do Fontelo, em Viseu, a terceira edição do Corta-Mato das Beiras, prova integrada no calendário da Federação Portuguesa de Atletismo e que a Associação de Desportos de Viseu se propôs realizar no corrente ano.

Escusado será referir o interesse que tal competição tem, no âmbito regional. Estiveram presentes representações de todos os distritos do Centro do País, mais concretamente Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Como já acontecera em edições anteriores, Aveiro dominou, desta vez ainda mais flagrantemente, em quase todas as categorias, mostrando as enormes possibilidades que o Distrito tem na modalidade (e mais teria se lhe proporcionassem as condições que os outros distritos, na sua quase totalidade, possuem, mas isto é «história» para outra altura).

Passemos às melhores classificações (até ao 6.º lugar) dos nossos representantes, nas provas disputadas:

INFANTIS MASCULINOS — 1.º — Carlos Pereira. 3.º — Alexandre Marques. 6.º — José Carlos.

PARA OS ATLETAS AVEIRENSES—EM 10 PROVAS — SETE VITÓRIAS INDIVIDUAIS E OUTRAS TANTAS COLECTIVAS

Por equipas — 1.º — Aveiro.

INFANTIS FEMININOS — 3.ª — Mimosa Eduardo. 4.ª—Cristina Eduardo. 5.ª — Deolinda Pomba. 6.ª — Carmo Norton.

Por equipas — 1.º — Aveiro.

INICIADOS MASCULINOS — 1.º — Amílcar Teixeira, 2.º — Anselmo Santos. 6.º — António Tavares.

Por equipas — 1.º — Aveiro.

INICIADOS FEMININOS — 1.ª — Natália Pinho. 2.ª — Nazaré Marques. 3.ª — Lucinda Ermida. 5.ª — Adriana Rilho. 6.ª — Maria Alice.

Por equipas — 1.º — Aveiro.

JUVENIS MASCULINOS — 4.º — Manuel Viela.

Por equipas — 4.º — Aveiro. (1.º — Viseu).

Continua na página 5

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

Cesarense - S. Roque	0-0
Arouca - Fermentelos	3-0
Esmoriz - Fiães	0-0
Estarreja - Pinheirense	3-1
S. João Ver - Valonguense	4-0
Ovarense - Avanca	1-1
Luso - Cortegaça	2-1
Bustelo - Paivense	2-1

Classificação — Bustelo, 49 pontos. Esmoriz e S. João de Ver, 48. Arouca e Ovarense, 47. Valonguense, 45. Cesarense e Estarreja, 44. Cortegaça, 42. Paivense, 37. S. Roque, 36. Pinheirense, 35. Avanca, 33. Fiães, 32. Luso e Fermentelos, 31.

Continua na página 5